

SERMA M

NAS EXEQVIAS

DA RAYNHA N.S.

D. MARIA

SOPHIA ISABEL,

CELEBRADAS NA CATHEDRAL METROPOLITANA DA  
*Cidade da Bahia aos 31 de Março de 1700.*

QUE PREGOU

O PADRE DOMINGOS RAMOS DA COM-  
panhia de JESU Lente de prima actual na sagrada Theolo-  
gia nos Estudos geraes da mesma Cidade.

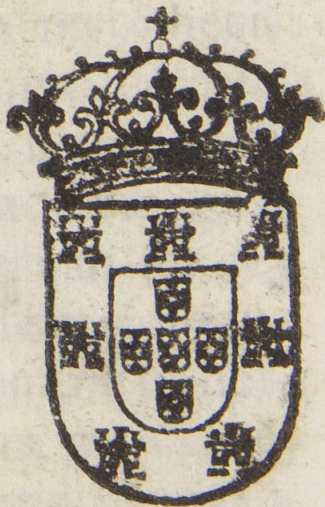
OFFERECIDO

A S. Magestade

QUE DEOS GVARDE,

POR D. JOAÕ DE ALENCASTRE GOVER-  
nador, & Capitão Gèral do Estado do Brasil, &c.

Anno



de 1702.

12  
06  
LISBOA. *Com as licenças necessarias.*  
POR BERNARDO DA COSTA DE CARVALHO.



736

BIBLIOTECA

1  
JUN  
39

Nº DE REG

509



FOR BERNARDO DA COSTA DE CARVALHO  
LISBOA - Com auctoridade





*Venit & altera Maria videre sepulchrum. Matth. 28.*

§. I.



H que terrivel, & rigoroso golpe ! ( Muito alta, & muito poderosa Rainha, & Senhora nossa. Os nossos corações foraõ os que ficarão feridos, & penetrados de hum taõ terrivel, & rigoroso golpe; o que querem, he ser para sempre sepultados nesse mesmo tumulo, ou como tributo, que paga o nosso reconhecimento, ou como descanso, que busca no seu mesmo centro a nossa magoa. Querem tambem ser sepultados nesse mesmo tumulo para sempre os nossos olhos, para nunca verem mais, vendo agora a

sua luz, que os animava, escurecida ; ficaraõ com tudo abertos , para que delles corraõ envoltas entre as cinzas dessa urna perennes as nossas lagrimas, como rios , que vaõ buscar as amarguras do seu Oceano. Querem tambem ser sepultadas nesse mesmo tumulo as nossas almas ; nem he muito se sepulte o Racional, quando tanto se apura o sensitivo: ficará sepultado pello excesso da dor, mas vivo para o conhecimento da causa, que o obriga a tal excesso. Dignese V. Mag. aceitar este, ainda que humilde, affectuoso tributo, q̃ dedicaõ hoje a V. Mag. as nossas saudades, dando lugar nesse mesmo tumulo, para que sejaõ nelle jun-



juntamente sepultados os  
nossos corações, os nossos  
olhos, & as nossas almas.)

Oh que terrível, & ri-  
goroso golpe! que ferio,  
& derrubou no mesmo  
tempo duas Magestades:  
hũa ficou sem vida, a ou-  
tra com a força do senti-  
mento não sey como esca-  
pou. Enganase quem cui-  
da que tudo póde a ma-  
gestade, & tudo póde o  
amor: empenharaõse uni-  
dos contra a morte o a-  
mor, & a Magestade sem  
mais proveito, que o de-  
sengano de que podendo  
tanto, não podiaõ tudo.  
Não se leva de respeitos  
a Barca cruel; quando  
corta os seus fios, toda se  
transforma em rayos, que  
ostentão a sua vangloria  
em fazer mais impressão,  
& mais estrago nos mais  
altos cumes.

Assim ficou cortado o  
fio daquella vida, que me-  
recendo ser eterna, toda a  
sua eternidade se passou  
para a nossa magoa. Assim  
ficou eclipsado aquelle  
Sol, que tanto allumiou,  
& esclareceo os emisferios

de Portugal, deixando to-  
da a monarchia em hũa  
contradição de luzes, &  
de sombras: de luzes, por-  
que ficou toda illustrada,  
& engrandecida com tan-  
tos Principes; de sombras,  
porque se vé toda cuber-  
ta de lutos, horrores, &  
confusoens.

Assim acabou aquella  
grande Rainha, que mere-  
ceo ser coroada no trono  
da immortalidade com a  
singular antonomasia de  
Restauradora, firmeza, &  
segurança da coroa Por-  
tugueza, gloria de Neo-  
burgo, lustre de toda Ger-  
mania, applauso, & vene-  
ração de toda Europa.

Assim acabou aquelle  
templo animado de todas  
as virtudes, aquelle vivo  
exemplar de todas as per-  
feições, aquelle ceo ab-  
breviado todo esmaltado  
de graças como de estrel-  
las, aquella bellissima Au-  
rora, que servio de berço  
a sete Soes.

Assim acabou a nossa  
Augustissima Rainha Ma-  
ria Sophia Isabel, a cujo  
nome saudosissimo consa-  
gra



gra hoje esta nobilissima cidade neste fatal, & funesto Mausoléo os seus gemidos, os seus suspiros, & as suas lagrimas.

E eu que farei panegirista rude em hũa materia de tão grande empenho? Confesso, que são tão altos, & relevantes os merecimentos q̃ devo engrandecer, que tudo quanto me occorre de encarecimentos, me parecem diminuições, Direi com tudo quanto posso, ainda q̃ não diga quanto devo.

O meu fim neste Sermaõ he, mostrar o muito que deve Portugal a esta Soberana Rainha: tomei por thema as palavras, q̃ propuz. *Venit et altera Maria videre sepulchrum.* Veyo a outra Maria ver a sepultura. O sentido literal, ou historial destas palavras falla de duas Marias, que vieraõ ver a sepultura de Christo: o sentido, que eu sigo, & em que me fundo he aquelle, a q̃ os Santos Padres, & Expositores costumão chamar sentido accommoda-

75  
ticio, que tantas vezes abraça, & pratica a mesma Igreja. Irei seguindo, & glossando estas palavras, encaminhandoas, & dirigindoas ao meu fim. Não faço divisaõ de discurso, porque as materias, que devo ponderar, ainda que muy varias, & differentes, bem se poderaõ reduzir a hum só. Deos me ajude, & a Virgem Santissima com a sua intercessaõ. *Ave Maria.*

Faculdade de Filosofia

§. II.

Clências e Letras

Biblioteca Central

*Venit & altera Maria  
videre sepulchrum.*

**D**Uas Augustissimas Marias, ambas coroadas no mesmo trono, & unidas ao mesmo sceptro, ambas esclarecidas nas prerogativas, & realces da virtude, ambas insignes nos dotes, & perfeições da natureza, deixãraõ comtudo a monarchia em muy diverso estado. Hũa deixou vacillante os discursos pendentos de hũa só esperança; a outra  
naõ



naõ só assegurou as nossas esperanças, mas enriqueceo de prolapias a posteridade: neste sentido foi outra Maria, verdadeiramente outra: *Et altera Maria.*

Naõ podia deixar a divina Providencia de desempenhar a sua promessa. Tinha Deos assegurado ao nosso grande Rey D. Affonso primeiro, que na sua decima sexta geraçaõ se avia de restaurar a descendencia attenuada. Por decima sexta geraçaõ entendendo decimo sexto grao a respeito do primeiro, a quem se fez a promessa. Naõ póde aver duvida, q̃ neste grao està o nosso muito alto, & muito soberano Monarcha D. Pedro II., & que neste mesmo grao se attenuou, & restaurou a descendencia: attenuouse no tempo de hũa Maria, & restaurou-se no tempo da outra. Que he isto, senaõ desempenhar Deos a sua promessa? Consistia o ajuste deste desempenho, em que succedesse a hũa Rainha ou-

tra Rainha, a hũa Maria outra Maria. Figuremos o caso em outra descendencia, que Deos tambem assegurou.

Vio o Profeta Isaias hũa flor, q̃ subia da raiz, & naõ da vara: *Flos de radice ejus ascendet.* Flor na raiz, & naõ na vara, tem mysterio. O mysterio està, diz odoutissimo Alapide, em que Deos tinha assegurado a David, que naõ avia de faltar a sua descendencia no sceptro de Israel representado na vara: *Semel juravi in Sancto meo, si David mentiar: Semem ejus in aeternum manebit.* Quiz pois mostrar Deos ao Profeta, que o desempenho desta promessa consistia, em que faltasse hũa flor naquella vara, ou naquelle sceptro, & succedesse outra flor. *Radix revirescens, & reflorescens, dans novum florem:* disse o mesmo Alapide. Tal foi o desempenho da promessa, que Deos fez ao nosso David Lusitano: consistia este desempenho em que no sceptro de

*Isai. 11. 1.*

*Psal. 88.*

*n. 36.*

*Alap. ibi.*



de Portugal faltasse hũa flor, & succedesse outra flor: attenuavase a descẽdencia neste Sceptro, porque a flor, que entã nelle se exaltava, naõ avia de dar o fructo, q̃ Deos queria para se desempenhar, & Deos nesse mesmo tempo dispunha o seu desempenho, olhando para outra flor, que se avia de exaltar no mesmo sceptro, flor ainda occulta, & escondida na raiz da divina Providencia, porque estava taõ longe dos nossos olhos, como dos nossos discursos..

Os termos da promessa foraõ estes: *Respiciam, & videbo*. A energia do verbo *respicio* consiste em favorecer olhãdo para traz. No mesmo tempo, em q̃ se attenuava a descendencia no Sceptro de Portugal, favorecia Deos mais que nũca ao mesmo Sceptro, olhando para outra flor, que vinha atraz: Portugal naquelle tempo punha os olhos na flor, que tinha diante, & via-se attenuado; Deos entã punha

247  
os olhos na outra flor, que vinha atraz, & via-se desempenhado: todo o seu desempenho consistia em que succedesse no sceptro de Portugal a hũa flor outra flor, a hũa Rainha outra Rainha, a hũa Maria outra Maria: *Et altera Maria*.

Nem obsta, se alguem differ, que o desempenho da divina promessa só podia competir a quem ficava no decimo sexto grao: & como só a baronia, & naõ a sua consorte, fica neste grao, parece, que só à baronia, & não à sua consorte, deve competir o desempenho da divina promessa. Ao que respondo, que bem póde a divina promessa competir à baronia do decimo sexto grao, & comtudo naõ assentar nessa mesma baronia, senã na sua consorte o desempenho dessa promessa. Temos o exemplo com todas as suas circunstancias em outra muy semelhante promessa, que Deos fez ao Patriarcha Abraham.

Bem



Bem triste, & descon-  
solado Abraham por ver  
a sua descendencia at-  
enuada, se queixou diante  
de Deos, dizêdo assim: *Fi-*  
*lius procuratoris domus meæ*  
*Gen. 15. iste Damascus Eliezer...*  
*n. 3.* *& ecce vernaculus meus he-*  
*res meus erit.* Como se dis-  
sesse: He possível, Senhor,  
que me hey de ver obri-  
gado a ir chamar a Da-  
masco Eliezer, que não he  
meu filho, para successor,  
& herdeiro de minha ca-  
za? Bem fundada queixa,  
justificada razão. Como  
se não avia de lastimar A-  
braham vendo toda a sua  
caza, que era hũa das ma-  
yores, que entã avia no  
mundo, devoluta ao do-  
minio de hum Estranho?  
Quiz Deos alegrar, & cõ-  
solar aquelle coração jus-  
tamente lastimado, & lhe  
fez esta promessa: *Non*  
*Gen. 15. erit hic heres tuus, sed qui*  
*n. 4.* *egredietur de utero tuo, ipsū*  
*habebis heredē.* Cõsolate,  
& alegrate, Abrahã, porq̃  
o successor, & herdeiro  
de tua caza não ha de ser  
esse Estranho, que imagi-  
nas; o successor, & her-

deiro de tua caza ha de ser  
hum filho teu.

E de que modo desem-  
penhou Deos esta promes-  
sa? De que modo? Aben-  
diçoãdo a Sara: *Sar ai uxo-*  
*rem tuam non vocabis Sa-*  
*Gen. 17. rai, sed Sar am, & benedi-*  
*n. 15.* *cam ei.* Pois se a promessa  
de Deos competio a Abra-  
ham, & não a Sara; por  
que mais ha de assêtar em  
Sara, do que em Abraham  
a benção de Deos? Porq̃  
he couza muy diversa,  
promessa de Deos, & ben-  
ção de Deos: a promessa  
de Deos compete ao fo-  
geito, que a logra; a ben-  
ção de Deos compete ao  
fogeito, & em quem Deos  
se desempenha: & co-  
mo o desempenho da di-  
vina promessa avia de as-  
sentar em Sara, & não em  
Abraham, por isso a ben-  
ção de Deos não assentou  
em Abraham, senão em  
Sara: *Et benedicam ei.*

Advirtã bem nos ter-  
mos da promessa: *Qui*  
*egredietur de utero tuo, ip-*  
*sū habebis heredē:* O suc-  
cessor, & herdeiro de tua  
caza ha de ser hum filho,  
que



Lorin.  
Psal 121.  
v. 11.

que sair do teu ventre. Reparaõ aqui muitos na impropriedade destes termos, & modo de fallar extravagante. O filho, que sair do teu ventre? Quem averà, que se explique por taes termos? Quem? O mesmo Deos, que sabia muy bem o que avia de dizer para se explicar. Queriam Deos mostrar a Abraham, que o desempenho daquella promessa não assentava na sua baronia, senão na benção de Deos, q̃ tinha a sua consorte: *De utero tuo.*

Logo não obsta ( tornando ao nosso caso ) o cõpetir a promessa de Deos à baronia do decimosexto grao, para que haja de cõpetir a essa mesma baronia o desempenho dessa promessa. Aindaque não deixa de ser felicidade summa dessa mesma baronia o livrar-se daquellas tristezas, & desconsoações, que padecia Abraham, merecendo a Deos hũa tal consorte, que servio de desempenho ao mesmo Deos.

Pareceme, que vejo a

Isaac desconsolado: diz, q̃ não só em sua mãy, mas tambem nelle assentou a benção de Deos; assim o diz o texto: *Et ex illa dabo tibi filium, cui benedicturus sum.* Logo não só em sua mãy, mas tambem nelle assentou o desempenho da divina promessa. Ao q̃ respondo, que em Isaac verificaõse outras benções, outras promessas, outros desempenhos. Serã hũa cousa grande no mundo, Progenitor de muitos Monarchas, escolhido por Deos para hum grande imperio: assim o declarou o mesmo Deos: *Ex illa dato tibi filium, cui benedicturus sum, eritque in nationes, & reges populorum oriëtur ex eo.* Esta he a benção de Deos, que compete a Isaac; porẽm a benção de Deos a fim de se restaurar a descendência attenuada não compete ao filho, cõpete unicamente à mãy: *Et benedicam ei.*

E a razaõ ultima, & total he esta: porque o desempenho das promessas divinas não he como o

B de

Gen. 17.  
n. 16.



desempenho das promessas humanas: estas como são falliveis, não causão a ultima segurãça, senão depois do effeito executado: as promessas divinas como são infalliveis, assim como tomão da eleição dos meys convenientes a sua efficacia, assim também lograão na applicação desses mesmos meys o seu desempenho. Promete Deos a Abraham restaurar a sua descendencia attenuada: que meyo escolheo? Abençoar a Sara. Ficou a promessa efficaz: que meyo applicou? Essa mesma bênção: pois então ficou desempenhada a sua promessa. Isaac foi filho desta bênção, resultancia deste desempenho: não se desconsola, que hum filho de tal benção não pôde deixar de ser abençoado.

Eu me tenho explicado. O desempenho da promessa, q̃ Deos fez ao nosso primeiro Rey, nem consistio na baronia do decimosexto grao, nem consistio na mesma descendencia restaurada: consistio na

benção de Deos, que teve a nossa Augustissima Rainha: assim como o desempenho da promessa, que Deos fez a Abraham, consistio na benção de Deos, q̃ teve Sara: com esta differença, que para chegar o tempo da benção de Deos, que teve Sara, foi necessario que ouvesse mudança de nomes, mas não de confortes: *Non vocabis Sarai, sed Saram, & benedicam ei:* mas para chegar o tempo da benção de Deos, que teve a nossa Augustissima Rainha, foi necessario que ouvesse mudança de confortes, mas não de nomes, succedendo a hũa Maria outra Maria: *Et altera Maria.*

### §. III.

**S** Upposta a divina promessa desempenhada na nossa Augustissima Rainha, segue-se mostrar, de q̃ modo se desempenhou. Desempenhou Deos a sua promessa conformandose cõ a efficacia dos termos, com que a empenhou. Aquele-



74 II  
quelles termos, de que Deos uzou, *Respiciam, & videbo*, em toda a Escritura sagrada se não achão mais que hũa só vez, em hum só caso.

I. Reg. I.  
n. 11.

Vendose Anna afflicta, & angustiada por lhe faltar a descendencia, fez hũa petição a Deos por estes termos: *Si respiciens videris afflictionem famulae tuae*: Se vós, Senhor, olhando virdes a afflicção da vossa serva. Consolou-a o Sacerdote Heli, conhecêdo por divina revelação q̃ o despacho daquella petição era como Anna pedia, por isso fallou como verdadeiro Profeta ( assim o entendem communmente os Expositores ) quando disse: *Deus Israel det tibi petitionem tuam*: Deos te conceda a tua petição despachando-a como pedes. Notem. A petição de Anna era por estes termos: *Si respiciens videris*: para Deos deferir a esta petição, pondolhe o despacho de como pede, avia de dizer: *Respiciam, & videbo*.

E que resultou deste re-

*spiciam, & videbo*? Resultou hum septenario de filhos; porque aonde a Vulgata lê *Reperit plurimos*, os textos Hebreo, Caldaico, & Grego dizem, *Peperit septem*. De maneira, que quando Deos despacha hũa petição de descendencia por estes termos, *Respiciam, & videbo*, desempenha o seu despacho cõ hum septenario de filhos: *Peperit septem*: logo tambem quando faz hũa promessa de descendencia por estes mesmos termos, como foi a promessa, que fez ao nosso primeiro Rey, avia de desempenhar a sua promessa com outro septenario: porque he tão efficaz o seu *respiciam, & videbo*, quando promete, como he quando despacha. Assim desempenhou Deos a sua promessa conformandose com a efficacia dos termos, com que a empenhou dizendo, *Respiciam, & videbo*.

Vejamos agora como assenta bem na nossa Augustissima Rainha este modo de desempenho com

Bij hum



hum septenario de filhos: não de balde dispoz a divina Providencia (porque parece divina tal disposição) que ao nome de Maria se lhe avinculassem os dous cognomes de Sophia, & de Isabel.

De Sophia diz a Escri-  
tura, que edificou hũa ca-  
za: assim se lê na versão  
Grega: *Sophia ædificavit sibi  
domum*. E que casa? A Es-  
critura o não diz: o que  
diz hum gravissimo Ex-  
positor, he, que Salamaõ  
nestas palavras quiz pro-  
por hum Enigma: *Loqui-  
tur hic Salomon ænigmaticè*.  
Se he Enigma, só Deos  
póde saber o verdadeiro  
sentido: o que eu sey, he,  
que hũa Sophia edificou  
a soberana, & sempre Au-  
gusta casa de Portugal.  
Estavaõ pouco firmes os  
fundamentos da casa; (   
porque casa Real sem fi-  
lhos he casa sem fundamẽ-  
tos ) vacillavaõ as pare-  
des, que saõ as esperanças;  
podia cair, ou descair o  
telhado do lugar mais alto  
a outro menos digno: So-  
phia que fez? Teve maõ na

caza, reparou-a, restau-  
rou-a, levantou-a, edifi-  
cou-a: *Ædificavit domũ*.  
E de que modo? O modo  
diz a Escriitura: *Excidit  
columnas septem*: lavrando  
fete columnas, que foraõ  
fete Principes, columnas  
firmes, que sustentaõ a  
machina das Monarchias.  
Se não he este o verdadei-  
ro sentido do Enigma de  
Salamaõ, não se póde ne-  
gar, que se tivesse outro  
Author, que não fosse o  
mesmo Deos, bem se po-  
dia adivinhar, & explicar  
nesto sentido. O certo he,  
que naquelle tempo, quã-  
do se impoz este nome de  
Sophia, eraõ as nossas es-  
peranças em Lisboa chi-  
meras, & em Neoburgo  
Enigmas: no mesmo dia de  
6. de Agosto de 1666. em  
que o Tejo vio celebrar os  
applausos nupciaes do des-  
pozorio da primeira Ma-  
ria, nesse mesmo dia feste-  
java o Rheno o felicissimo  
nascimento da outra. Se  
entaõ alguém dissera: Hũa  
Maria se despoza em Lis-  
boa, & outra Maria, que  
tem o cognome de Sophia,  
nace

Na vida  
do Prin-  
cipe Vil-  
helmo fol.  
124.

Lapide  
ibi.



nace hoje em Neoburgo;  
porém a q̃ ha de edificar,  
& engrandecer a caza Re-  
al, não he a Maria, que ho-  
je se despoza, he a outra  
Maria Sophia, q̃ hoje na-  
ce: se entãõ alguem o dif-  
fera, julgallohiaõ todos  
por author de chimeras, ou  
de Enigmas; só Deos en-  
tãõ entendia estes fegre-  
dos, conhecendo que a-  
quelle Enigma, que Sala-  
maõ propoz em hum sen-  
tido com termos de pre-  
terito, se podia verificar  
naquelle dia em outro fê-  
tido com termos de futu-  
ro, não só que em hũa So-  
phia se avia de desempe-  
nhar restaurando a descê-  
lencia attenuada na caza  
Real: *Sophia edificabit do-  
num*; mas tambem que o  
modo deste desempenho  
avia de ser dando a Portu-  
gal sete Principes por co-  
lumnas: *Excidet columnas  
septem*.

Isto mesmo, sem que se-  
ja necessario adivinhar, te-  
mos quasi expresso no no-  
me de Isabel. Todos sabẽ  
que este nome tem duas  
significações: *Deus jura-*

74  
13  
*menti: Septenarius Dei: Syl v. al-*  
Deos do juramento: Sep-<sup>leg. v.</sup>  
tenario de Deos Deos do <sup>Elisabeth</sup>  
juramêto? Que juramento  
he este? Não quero alludir  
ao juramento del Rey D.  
Affonso primeiro, senãõ â  
mesma promessa de Deos,  
que nesse juramento se cõ-  
têm. As promessas de Deos  
na fraze da Escritura tam-  
bem se chamaõ juramen-  
tos; por razãõ da certeza,  
efficacia, & infallibilida-  
de ultima, que necessaria-  
mente envolvem, & muy  
principalmente quando  
Deos promete descendên-  
cias: *Iuravit Dominus Da-*<sup>Psalms</sup>  
*vid veritatem, & non frus-*<sup>131. v. 11</sup>  
*trabitur eam: de fructu ven-*  
*tris tui ponam super sedem*  
*tuam: & sendo a promes-*  
*sa, que Deos fez a El Rey*  
*D. Affonso primeiro, pro-*  
*messã de descendencias,*  
não he muito que esta pro-  
messã se chame juramento:  
*Deus juramenti*. E qual he  
o septenario de Deos?  
Qual ha de ser? senãõ a-  
quelle, que Deos deo, &  
concedeo em desempenho  
desta promessa. Vejaõ co-  
mo assenta bem na nossa

Au.



Augustissima Rainha não só o desempenho da divina promessa, *Deus juramenti*, mas também o modo deste desempenho com hū septenario de Principes : *Septenarius Dei*.

*Zuc. 1.  
n. 13.*

Só quizera aqui advertir, que não basta ser Isabel, para que o septenario de Deos concorde com a promessa de Deos. Hūa Isabel ouve pouco antes da ley da graça, que tendo a promessa de Deos, de que não lhe avia de faltar a descendencia, não combinou nesta Isabel a promessa de Deos com o septenario de Deos, porque não teve mais q̃ hum só filho. Também ouve hūa Isabel Rainha de Portugal em nossos tempos, que bem podia allegar a promessa de Deos por razão da baronia no decimosexto grao, a q̃ se unio : & cōtudo não combinou nesta Isabel a promessa de Deos com o septenario de Deos, porq̃ não teve mais que hūa só filha. De maneira que não basta ser Isabel, para que ajaõ de concordar a pro-

messia de Deos, & o septenario de Deos ; quando muito, seguirseha ou hum só filho, ou hūa só filha : esta concordia, & coherencia toda se guardou para a outra Isabel, que também era outra Maria : *Et altera Maria*.

§. IV.

A Dificuldade, que pôde aver nesta cōcordia entre a promessa de Deos, & o nosso septenario, he, que se o nosso septenario era septenario de Deos, porque Deos o prometeo, como faltou logo hum Principe pouco depois de nacido ? Se era de sete Principes o numero, que pedia o ajuste da divina promessa para se desempenhar, como não logramos hoje mais que seis ? Ao que respondo, que assim avia de ser, para que se conformasse o septenario de Deos com os termos da sua promessa. Aquelles termos, de que Deos uzou, *Respiciam, & videbo*, isto mesmo pediaõ, desempe-

nharse



15  
nhar-se Deos dando sete filhos, para se lograrem seis. Tal foi o *Respiciam, & videbo*, com que Deos ouve por bem despachar a petição de Anna. He certo, como já disse, que desempenhou Deos este despacho com hum septenario de filhos: *Peperit septem*: mas he caso bem notavel, & dignissimo de toda a ponderação, que fallando a Escritura sagrada mais em particular sobre o numero de filhos, que Anna teve depois do parto de Samuel, não faça menção mais que de cinco, tres filhos, que com Samuel fazem quatro, & duas filhas:

1. Reg. 2. *Visitavit ergo Dominus Annam, & concepit, & peperit tres filios, & duas filias.* Aqui entra o meu reparo, & com grande fundamento. Se Anna teve sete filhos: *Peperit septem*; como não faz menção a Escritura mais que de seis? São muitas, & varias as intelligencias, que os Expositores excogitaraõ para concordar estes textos. Venerando todas, como

Mendo-  
ga ibi.

devo, me occorre hum sentido, que por ventura pareça genuino. Digo, que os filhos de Anna, que chegaraõ a existir, & nacer, verdadeiramente foraõ sete; porèm os que permaneceraõ, & se lograraõ, não foraõ mais que seis. Tal foi o desempenho daquelle despacho, *Respiciam, & videbo*: sete filhos para nacerem, & seis para se lograrem. E sendo a promessa, que Deos fez ao nosso primeiro Rey, pellos termos deste despacho, parece que pellos mesmos termos avia de ser o seu desempenho; assim foi: foraõ sete Principes os q̃ naceraõ, & seis os que se lograraõ; & o que mais he: assim como no numero de seis, que se lograraõ em desempenho daquelle despacho, ouve quatro filhos, & duas filhas; assim tambem no numero de seis, q̃ se lograraõ em desempenho desta promessa, ouve quatro Principes, & duas Princezas. Assim avia de ser, para que se conformasse o nosso septenario com  
a pro-



a promessa de Deos empenhada pelos mesmos termos daquelle despacho: *Respiciam, & Videbo.*

Consideremos agora o muito, que devemos a quẽ Deos escolheu por meyo efficacissimo para restaurar com taõ multiplicadas felicidades as nossas quasi perdidas esperanças: chegar a Monarchia ao estado, a que chegou, sem baronia a descendencia, sem fundamento, & firmeza a successão da Coroa, & ver-se agora restaurada cõ tantas baronias, & esperanças: Portugal todo não basta para se desempenhar com satisfação igual ao beneficio, que recebeo. De hũa Maria se disse, que escolhêra a melhor parte, escolhêdo a Deos; & Deos tambem escolheu de todas a melhor parte, escolhêdo para Portugal outra Maria. Portugal todo he muy pouco para pagar o que deve a Deos, que fez a escolha, & o que deve tambem a quem mereceo ser entre todas a escolhida. Porẽm como Deos nesta

escolha; que fez, desempenhou a sua promessa, he preciso, & necessario, que nós tambem, do modo que pôde ser, desempenhemos a nossa divida. E de que modo? Ouçamos a David em caso taõ semelhante, q̃ parece o mesmo.

A hũa Rainha dirigio David estas palavras: *Pro patribus tuis nati sunt tibi filij.* Como se dissera: Deixastes, ô grande Rainha, a vossos pays, & em seu lugar, ou para supprir a sua falta, ou para aliviar a sua ausencia, lograstes a felicidade de que de vós nascessem tantos filhos: (parece q̃ era algũa Rainha, que tinha deixado a sua Patria, & a caza de seus pays; o q̃ bem se infere das palavras antecedentes: *Obliviscere populum tuum, & domum patris tui.*) Vay por diãte o Propheta Rey, & diz assim: *Constitues eos principes super omnem terram.* Tereis a gloria de dar Principes a todo o mundo. Este he o beneficio: & qual he o desempenho da parte de quem o recebeo?

*Memo:*



*Memores erunt nominis tui in omni generatione & generationem : propterea populi confitebuntur tibi.* Pello beneficio, q̃ recebêraõ de vós os povos, & os vassallos, confessaráõ todos o muito, que vos devem, lembrandose para sempre do vosso nome. Ainda assim parece curto, & limitado este desempenho ; pouco faz em confessar a divida, quem não chega a satisfazella ; nem he muito perpetuar na lembrança o nome de quem fez tal genero de beneficio, que tem por natureza perpetuar a felicidade de quem o recebeo. Assim he : David bem vio isso : mas parece que falla, não do desempenho igual á obrigação, porque nesse sentido, nenhum desempenho, por grãde que seja, basta ; mas daquelle desempenho, que he preciso, & necessario aos povos, & vassallos agradecidos, & este cõsiste em q̃ todos confessem o muito, q̃ devem a hũa tão insigne, & soberana Rainha : *Propterea populi confitebuntur*

*tibi* : estampãdo todos nos seus coraçõs as memorias do seu nome : *Memores erunt nominis tui.*

Pois este he o modo, cõ que nós tambem avemos de desempenhar a nossa divida. A hũa Rainha tão benemerita como a nossa, escolhida por Deos com altissima providencia para o desempenho da sua promessa : a hũa Rainha, que foi verdadeiramête a consoladora das nossas antigas afflicções, he preciso, & necessario, que aja da nossa parte aquelle desempenho, que de taes premissas inferio, como legitima cõsequencia, o Santo Rey David : devemos perpetuar para sempre as memorias do seu nome : *Memores erunt nominis tui* : cõfessando todos o muito, q̃ lhe devemos : *Propterea populi cõfitebuntur tibi.* Hũa, & outra cousa temos no *altera Maria* : o seu nome, para perpetuarmos a sua memoria ; o seu adjunto, q̃ he o *altera*, para confessarmos a nossa divida, combinando hum tempo com

C outro



outro tempo, hum nome com outro nome, hũa Maria, na qual se attenuou a descêdencia, com a outra Maria, que a restaurou: *Et altera Maria.*

§. V.

**O** Que agora se segue, he o que se seguiu immediatamente depois que Deos acabou de desempenhar a sua promessa. O que se seguiu, foi caminhar a nossa Augustissima Rainha para a sepultura: *Venit . . . . videre sepulchrum.* Oh motivo igualmente grande para o nosso reconhecimento, como para a nossa compaixão! Quando avia de lograr os applausos, não só de Portugal, mas de toda Europa, interessada na felicidade de tão esclarecida, & numerosa descêdencia: quando o amor dos vassallos, & a veneração dos povos se desentranhavaõ em agradecimentos publicos, acclamando todos o heroino de suas acçoens verdadeiramente Reaes: quando depois de

dar tantos frutos, avia de colher tambem as suas flores no jardim da prosperidade, ou para tecer a coroa à sua fortuna, ou para participar das fortunas, q̃ ella mesma influo na sua coroa: quando a idade mais florente lhe prometia cõtar ainda muitas primaveras, a boa disposição, & rara fermosura muitos seculos, o generoso da indole, & o plausivel da discricão eternidades: que fez? O que fez, foi caminhar para a sepultura: *Venit . . . . videre sepulchrum.*

Naõ veyo a Portugal mais que para dar ao mundo hũa nova constellação de sete Estrellas: (digo que são sete, ainda que os nossos olhos não possaõ ver mais que seis: *Quæ septem dici, sex tamen esse solent*) *Ovid. 4. Fast.* depois que as deo, acabou; como constellação de luz, que depois que allumiou, desappareceo. Quando eu vi que Deos a escolheo para desempenho da divina promessa, logo a mim me pareceo, que depois da divina promessa desempenhada,



nhada, não lhe prometia mais vida o seu não sey se diga triste, se feliz destino: triste para si pello pouco, que viveo; feliz para nós pello muito, que nos deixou. Mas por isso mesmo avultou mais o muito, que nos deixou, pello pouco, que depois viveo: a mesma lastima de ver caminhar para a sepultura sem remedio, quem ha tão pouco tempo dispendeo connosco sete vidas, quanto mais exaspera a nossa dor, tanto mais faz crescer o seu merecimento. He muito para reparar, que sendo a mesma sepultura a de Rachel, & a de Lia, não ouvesse quem perpetuasse na sua inscripção o nome de Lia, senão sómente o nome de Rachel. *Juxta sepulchrum Rachelis.* Parece, que mais mereceo Lia, do que Rachel: Lia deo sete Principes ao mundo; Rachel não deo mais que dous: pois se Lia mereceo mais na dadiva, porque não mereceo mais na sepultura? Com muita razão: dar sete Principes ao mundo, & viver

1. Reg.  
10. n. 2.

753  
19  
ainda depois disso muitos annos, como viveo Lia, isso he perder o applauso, que mereceo pella vida, que lhe durou: o mesmo foi prolongar-se a vida, que diminuir-se a dadiva: mais merecêra, se vivera menos. Porém Rachel, depois q deo dous Principes ao mundo, como se atéli não vivera mais que para ver este fim, tanto que vio este fim, não viveo mais. Fez avultar mais a sua dadiva a breve duração de sua vida: augmentouse o seu merecimento nos motivos da compaixão: & a mesma magoa de que dera Principes ao mundo, & não vivera, tomou a penna, & lhe compoz a inscripção da sepultura. Como não ouve motivo para a mesma lastima na morte de Lia, não ouve penna, que lhe fizesse o mesmo obsequio; tudo ficou para Rachel: *Juxta sepulchrum Rachelis.* A nossa Augustissima Rainha irmanou em si as prerogativas de Lia, & de Rachel: de Lia tomou dar sete Principes ao mundo,

C ij

com



com tão grande semelhança, que em hum, & outro caso, se bem se considera, não foraõ mais que seis os que se logrãrão ( porque a ultima filha, que teve Lia, malogrouse. ) E de Rachel que tomou? O caminhar pouco depois para a sepultura. Mostrou, q̃ no fim da sua dadiua consistia o fim da sua vida: mostrou, que só viera a Portugal para nós, & não para si: assegurou as nossas esperanças, & pouco depois vierão a faltar as suas: apurou mais o seu merecimento nos motivos da nossa compaixão: foi para nós Lia, & para si Rachel: Lia pello Principes, que nos deixou; Rachel pello pouco, que depois viveo. Se a nossa penna lhe ouvesse de escrever o seu Epitafio naquella Mausoléo, não avia de ser outro, senão este: Aqui jaz quem sendo Rachel, foi Lia, quem sendo Lia, foi Rachel.

## §. VI.

**H**E verdade que pella parte de Lia em não

caminhar para a sepultura; senão depois de passados muitos annos, pôde aver hũa razão muito forçosa. Que importa dêsse Rachel Principes ao mundo, senão ha de assistir cõ elles o tempo necessario para a sua boa educação? E tanto he mais forçosa esta razão, quãto a boa educação nos Principes he mais necessaria do que em qualquer outro; se faltar em qualquer outro, não he de muitos o prejuizo: se faltar nos Principes, o dano, & prejuizo he de toda a Monarchia. Tambem he certo, que esta boa educação mais depende da presença, & assistencia da Mãy, do que da presença, & assistencia do Pay; & a razão he: porque assim como a criação dos filhos na primeira idade mais depende da Mãy, do que do Pay, para os primeiros influxos da natureza; assim depende mais da Mãy, do que do Pay, para os primeiros ditames da razão. O mesmo Principe dos Apostolos o entendeo assim: porque  
acon-



1. Pet. 2.  
n. 2.

aconselhando àquelles, q̃ considerava ainda na primeira idade, lhes inculca os primeiros ditames da razão por termos, que são mais proprios de Mãy, do que de Pay: *Sicut modo geniti infantes rationabile sine dolo lac concupiscite*. Sendo pois assim que a boa criação dos Principes mais depende da presença, & assistência de sua Mãy, do que da presença, & assistência de seu Pay; bem se segue que foi merecimento em Lia, o que podia ser justa queixa contra Rachel. Dar Principes ao mundo Rachel, & quando avia de assistir à sua boa educação, caminhar para a sepultura, parece q̃ nisto mais deu motivo para a queixa, q̃ razão para o merecimento.

Ainda assim: o que eu entendo, he, que não ha razão de justa queixa contra Rachel; muita razão, sim, que de novo faz avultar mais o seu merecimento. Quando Rachel caminhou para a sepultura, ja tinha assistido á boa educação de hum Principe cõ

7321  
tão feliz successo, que veio a ser hum dos mayores Principes, que ouve no seu seculo, a quem o Egypto todo acclamou com o soberano titulo de Salvador do mudo: *Vocavit eum lingua Egyptiaca Salvatorem mundi*: & Mãy, que assim criou, & doutrinou a hum tão grande Principe, deixádo-o já Principe perfeito, satisfaz inteiramente ao encargo, & obrigação de boa Mãy: não só dá motivos para justa queixa, mas acrescenta a razão, que de novo engrandece o seu merecimento. Não de outra sorte a nossa Augustissima Rainha: caminhou para a sepultura depois de criar, & doutrinar, & aperfeiçoar ao nosso Principe: viveo quanto bastou para nos deixar hũ Principe perfeito; não era necessario viver mais, caminhou para a sepultura: *Venit... videre sepulchrũ*

Ah Portugal! quanto debes a esta grande Mãy! Ao seu zelo debes o grande Principe, que logras, enveja dos seculos passados,



dos, & chronica dos futuros. Que mais bem fundadas esperanças podiaõ dar, quando tinhaõ a mesma idade, os mayores Principes, que ategora ouve no mundo? Chega a ser pasmo, & assombro, o que nelle admiraõ todos: juizo recto, & maduro: hum genio docil, mas constante: prudencia singular sem artificio: magestade natural sem affectação: intelligencia rara, perspicacia fuma em qualquer materia, que se lhe propoem: palavras poucas, porẽm quasi todas graves, & sentenciosas: a sua inclinação eleva-o às operações do entendimento, que mostra ser efficaç, pratico, & executivo: finalmente as suas acções não se parecem cõ a sua idade, porque todas são de hũ menino, que subio a Heroe, verificando-se nelle com razão, o que se disse de outro Principe com lizonja: *Ultra annos animumque gerens, mentemque virilem.*

Que he isto? Dividas, & obrigações, que Portugal

deve ao zelo de hũa taõ grande Mãy, que assim soube criar, & doutrinar a hum taõ grande Principe. Hũa das mayores felicidades, que logrou David, foi ter hum filho, que nem antes, nem depois d'elle, ouve outro Principe mais sabio: este foi Salamaõ. Quiz David constituillo herdeiro, & successor da coroa, & disse assim, fallando com a Rainha sua Mãy: *Salomon filius tuus regnabit post me: n. 30.* Salamaõ teu filho ha de reynar depois de mim. Salamaõ teu filho? Porque não diz, filho meu, senaõ, teu filho? He certo, que Salamaõ não succedeo na coroa por filho da Rainha sua Mãy, senaõ por filho de David seu Pay: pois porque o não constitue David successor, & herdeiro seu como filho seu, senaõ como filho da Rainha sua Mãy: *Salomon filius tuus?* Fallou David como Rey que era taõ sabio, & prudente: sabia muy bem que a felicidade, que lograva em ter por herdeiro, & successor



Prov. 4.  
n. 3.

cessor da sua coroa a hum Principe como Salamaõ, erão dividas, & obrigações, q se deviaõ á Rainha sua Mãy. E porq? Porq como cõfessa o mesmo Salamaõ, sua Mãy o criou, & doutrinou: *Tenellus, & unigenitus coram matre mea, & docebat me.* Reconhecendo pois David, que a felicidade, que lograva, de ter hum tal filho, & hum tal Principe, erão dividas, & obrigações, que se deviaõ ao zelo, com que o criou, & doutrinou sua Mãy, porisso o cõstitue seu herdeiro, & successor, não tão to como filho seu, como por filho de tal Mãy: *Salomon filius tuus regnabit post me.* E bem o mostrou depois, quando ainda em sua vida o mandou coroar, ordenando que lhe puzesse a coroa na cabeça a mesma Rainha sua Mãy: *Quo coronavit illū mater sua.* Pois se Salamaõ não succedeo na coroa por filho da Rainha sua Mãy, senão por filho del Rey seu Pay; porque não ha de ser coroado por El Rey seu Pay, senão

Cant. 3.  
n. II.

pella Rainha sua Mãy? Pella mesma razão, q tenho dado. Supposto que El Rey seu Pay lhe deo a coroa; comtudo o zelo, cõque o criou, & doutrinou a Rainha sua Mãy, fez que esta mesma coroa avultasse, & realçasse mais collocada na cabeça de hum tal Principe. Pois para que a todo o povo, & a todo o Reyno conste o muito, q deve a quem o criou, & doutrinou, com muita razão não lhe ponha a coroa na cabeça El Rey seu Pay, senão a Rainha sua Mãy: *Quo coronavit illum mater sua.*

Que mayor gloria para Portugal, que ver a hum Salamaõ por seu Principe, successor, & herdeiro da coroa? Reconhecei, ô Portuguezes, o muito, que deveis ao zelo daquella grande Mãy, que assim o criou, & doutrinou. Como Rainha deo hum Principe, como Mãy hum tal Principe: viveo quanto bastou para o aperfeiçoar: chegou a ver com seus olhos hum Principe perfeito, não era necessa-



necessario viver mais; caminhou logo, como Rachel, para a sepultura: *Venit . . . videre sepulchrum.*

### §. VII.

**A**ssim satisfez a nossa Augustissima Rainha a todos os encargos, & obrigações de boa Mãe: mas ainda assim não se dá por satisfeita a nossa dor; morrer, & caminhar para a sepultura hũa Rainha, que fez ao seu Reyno tão immortaes beneficios, não ha razão, que satisfaça ao justissimo motivo de hum excessivo sentimento. He digno de reparo, que referindo a Escriitura sagrada em hum livro inteiro os beneficios, que a Rainha Esther fez ao seu povo, nê hũa só palavra diga sobre a sua morte. Com muita razão: depois de referir a Escriitura tantos, & tão singulares beneficios, acabar o livro fallando na morte da mesma Rainha, que os obrou, seria funestar hũa historia de tantos applausos com hũa scena tragica

de tristezas, & melancolias: a mesma memoria dos beneficios daria forças á dor para mais atormentar ao triste povo: quando se trata de hũa Rainha como Esther, fallas na sua vida, mas na sua morte não se falla. Morrer, & caminhar para a sepultura a nossa Augustissima Rainha depois de engrandecer com tantos beneficios ao seu Reyno, não he isso materia, em que se falle; os mesmos beneficios abortão tormentos, nem ha palavras, ou razões, que bastê para moderar, & mitigar tão grande dor.

Se os seus vassallos lo-grassem por mais tempo a sua presença, averia razão, que suavizasse o sentimento, fundada na ley da natureza, que manda morraõ todos, sem algũa exceiçãõ: mas morrer antes de tempo, quem podia ainda viver, & reynar por muitos annos: caminhar tão cedo para a sepultura, quem podia ainda consolar, & alegrar por muito tempo com sua presença os seus vaf-



vassallos não ha palavras, que bastem, ou razões, q̃ fatisfação a tão grande dor. Sepultarse o Sol no Orizonte, não causa faudades no mundo, porq̃ anoitece a seu tempo; porém eclipsarse no seu mais alto Zenit, anticipando as trevas da noite antes de tempo, são tão grandes as faudades, que concebem os corações humanos, que degeneraõ em medos, em assombros, em horrores. Anoiteceo para Portugal antes de tempo, eclipsouse o seu Sol no seu Zenit; como não haõ de desfamar entre horrores, & assombros as nossas faudades?

He verdade que nos deixou seis esplendidissimos Luzeiros: mas esta razão não basta; tambem o Sol, quando se eclipsa, deixa a sua luz muy viva, & permanente nos seus seis Planetas: mas que importa, se fica o mundo às escuras, porque lhe falta o seu Sol? Assim ficou Portugal; ainda que enriquecido com tantos, &

tão bellos Astros, como lhe falta o seu Sol, todo ficou às escuras. Pello pouco tempo, que logramos a sua luz, já me não parece luz de Sol, parece luz de relampago, que depois de mostrar o resplendor, despede o rayo; porque, que outra cousa foraõ as faudades, que nos deixou, se não rayos, com que nos ferio, & assombrou a todos? Que consolação ha de bastar a tanta magoa? Que alivio póde ter tão excessiva pena? E que razão póde bastar para satisfazer ao rigor de tão cruel faudade?

Eu me não atrevo a dar algũa razão, que de todo fatisfaça, mas darei a que basta para aliviar em parte a nossa dor. Consolemonos, porque a nossa Augustissima Rainha caminhou para a sepultura, não com os olhos cerrados como morta, mas cõ os olhos abertos como viva: não como quem morreo, mas como quem ainda está vivendo, & olhando: *Videre sepulchrum.*

D

Como



Como o olhar he effeito do viver, pôderemos primeiro a causa, & depois o effeito.

Consolemonos, porque ainda vive a nossa Augustissima Rainha: o principio, em que me fundo, he: porque não morre, quem morre para mais viver. Assim morre o Sol, assim morre a Phenix, assim morre o Justo. Fallase no livro de Job literalmente de hũ Justo na hora de sua morte, & esta hora se chama tarde: *Meridianus fulgor consurget tibi ad vesp- ram: Ad vesp- ram mortis*, expoem Hugo Cardeal. Mas he digno de reparo, q̃ nesta tarde se considerem resplandores domeyo dia: *Meridianus fulgor*. Com muita razão: o Justo logra o meyo dia de sua vida na mesma tarde de sua morte: *Ad vesp- ram mortis*: tanto mais vida lhe crece na hora de sua morte, quanto vay do subobscurado da tarde ao claro do meyo dia: *Meridianus fulgor*: a sua tarde não tem noite, porq̃ entã sobe a luz de sua vi-

da ao alto Empyreo: *Con- surget tibi*: isso mesmo he morrer para viver mais; ou, para melhor dizer, isso mesmo he não morrer.

Na sua mesma sepultura (cõtinua o mesmo texto) quando parece mais aniquilado, entã nasce o Justo, como Estrella d'alva: *Et cum te consumptum putaveris, orieris ut lucifer*. E porque mais como Estrella d'alva, do que como qualquer outra estrella? A razã estã clara: porque a Estrella d'alva, entre todas as estrellas, he singular no modo, com q̃ se sepulta: sepultase entre luzes, & resplandores, & não de outro modo: aos nossos olhos parece sepultada, porque totalmente desaparece: mas como he de rayos, & resplandores a sua sepultura, sepultase para mais luzir: morre, como se nacera para mais viver: *Orieris ut lucifer*.

Assim morre o Justo, & assim morreo tambem a nossa Augustissima Rainha: morreo como morre a Estrella d'alva não como quem

Job II.  
n. 17.  
Hugo  
Card. ibi.



morre para morrer ; mas como quẽ morre para nacer, & viver mais. Dã fundamento a esta nossa pia consideração o modo, com que morreo: morreo desfazendose toda em actos de contrição, mais abrazada nos incêdios do divino amor, do q̃ na mesma febre, q̃ padecia. Confessouse com muita exactão, & devação: pedio ella mesma o Santissimo Viatico, que recebeo com admiraveis demonstra- ções de fê, esperança, & caridade: & pouco depois da extrema Unção se escondeo, como Estrella d'alva felicissima, entre os rayos benignos do di- vino Sol. Assim morreo, como quẽ nace para mais viver: assim morreo vivẽdo, para nũca morrer mais; por isso eu digo, q̃ não morreo, como quem morre; morreo, como quem ainda estã vivendo, & olhando: *Videre sepulchrum.*

§. VIII.

**N**Em a sua vida pedia outro modo de mor- rer: morreo como Estrel- la d'alva, porque assim vi- veo. E de que modo vive a Estrella d'alva? S. Ber- *Bernard.*  
nardino de Sena cõside- *Ser enj. in*  
rou nesta fermosa Estrel- *Apoc. 2.*  
la, quando apparece, (por *n. 18.*  
que entã he que vive aos olhos do mundo) cõ- siderou, digo, seis brilhan- tes rayos, q̃ significão seis heroicas virtudes, que o Santo accõmoda ao seu in- tento. Seis foraõ tambem, entre muitas, as virtudes heroicas da nossa Estrel- la d'alva, em quanto vi- veo: temor de Deos, ora- ção, frequẽcia dos Sacra- mentos, culto divino, de- vação à Virgem Senhora, & aos mais Santos, liberal piedade para com os po- bres, & Religiosos. Pon- derarei cada hũa de por si, para que se veja que não pedia outro modo de morrer a sua vida.

Começando pello te-  
mor de Deos, q̃ he raiz,  
Dij & prin-



& principio da sabedoria celestial, admiravelmente resplandece em todas as suas acções este santo temor. Conheciasse no seu effeito mais immediato, q̃ consiste na observãcia dos divinos preceitos: *Deum time, & mandata ejus observa*. Qualquer transgressão delles lhe causava horror, fugindo não só do veneno, mas também de qualquer apparencia de peccado, como de Serpente: *Quasi à facie colubri fuge peccata*. Pessoa de authoridade me referio, que lhe ouvira dizer, que passava de q̃ ouvesse Christão, q̃ se atrevesse a commetter hũ peccado mortal. Taõ grande horror tinha a tudo o que era peccado, que só a consideração de que o avia, bastava para que pasmasse, assombrandose, qual a Pomba innocente, que se banha nas aguas cristallinas, não só do Gaviaõ fero, que pello mundo voa, mas ainda da sua sombra, que pella imaginação passa: *Sicut columba super ri-*

*Eccle. 12.  
n. 13.*

*Eccli. 21.  
n. 2,*

*Cant. 5.  
n. 12.*

*vulos aquarum.*

Que direi da sua oração assim mental, como vocal? De hũa, & outra tinha muy frequente, & repetido exercicio: eraõ muitas, & varias as devações, que rezava todos os dias, com hum trato com Deos taõ intimo, que mais parecia hũa Religiosa perfeita, do que hũa Rainha poderosa. Dispoz no seu coração aquella subida de affectos, de que faz menção David: *Ascensiones in corde suo disposuit*. a oração mental os excitava, a vocal os exprimia, & assim subiaõ fervorosos a unir-se com seu Deos, como chamas de fogo, que anheiaõ sempre a subirem busca do seu centro; que assim comparou o mesmo David estes affectos: *In meditatione mea exardescet ignis*.

Que direi do fervor, & diligencia, com que amudava o confessar-se, & communhar? Era a confissão a sua myrrha de suavissimos, & celestiaes aromas: era a sagrada Comunhão

o seu



*Escob. de  
Euch. l. 2.  
sect. 5. n.  
46.*

*Cant. 5.  
n. 1.*

*In offic.  
Corp.  
Christi.*

o seu favo de mel, em que tinha posto todas as suas delicias: assim glossaõ cõmummente os Mysticos as palavras daquella Alma espiritual, & devota: *Messui myrrham meam cū aromatibus meis: comedi favum cum melle meo.* Digo que estas eraõ todas as suas delicias, porq̃ era muy alhea daquelle mimo, & regalo, q̃ o luxo, & vaidade humana custuma excogitar, & introduzir nas Cortes. Causavãolhe fastio estes excessos, porque o seu espirito ficava farto, & satisfeito cõ as ambrosias do Ceo, que recebia, quãdo commungava. Estes faõ, ou estes devem ser os Espiritos Reaes, que lograõ todas as delicias no divino Sacramẽto, dos quaes se verifica o que diz a Igreja: *Pinguis est panis Christi, & praebebit delicias regibus.*

Que direi do zelo, & cuidado, com que se esmerava no culto divino? ou enriquecendo de ornamentos os altares, & de ornato os templos, ou fre-

quentando as Igrejas, & assistindo nellas com tãta modestia, & devaçãõ, q̃ a infúdia em todos os circunstantes. Principalmente se assinalou no culto, & veneraçãõ do divino Sacramento: visitava sempre aquella Igreja, em que se expunha o Senhor por causa do Lausperenne, q̃ em Lisboa se observa cõ singular piedade, obrigãdo com seu exemplo aos grandes, & aos pequenos à sua imitação. Poucos dias antes da sua ultima enfermidade, sahindo o Senhor fôra a hum enfermo, o encôtrou acaso na mesma rua, apeouse logo do coche, & foi a pé, com grande edificação de todos, acompanhando ao Senhor: o que sabẽdo Sua Magestade, q̃ Deos guarde, que tambem tinha sahido fôra, fez o mesmo. Espectaculo verdadeiramente Catholico, ver ambas as Magestades ir a pé pelas ruas de Lisboa, como tributando as suas coroas diante do throno do Cordeiro, que adoravaõ, obsequio,



Apoc. 4.  
n. 10.

obsequio, que em outros  
Reys tanto applaudio S.  
João : *Adorabant viven-  
tem in secula seculorum, &  
mittebant coronas suas ante  
thronum.*

Que direi da devação  
affectuosissima, que tinha  
à Virgem Maria Senhora  
nossa, trazendoa sempre  
comfigo não menos ex-  
pressa no seu nome, do q̃  
impressa no seu coração?  
Que offertas, que votos, q̃  
novenas não lhe dedicou?  
Eraõ tambem muitos os  
Santos, que tinha escritos,  
& apontados no catalogo  
de seus affectos; entre os  
quaes o seu Santo Xavier  
era o seu Santo: seu Santo  
no coração pello mui-  
to que o amava, mandan-  
do esculpir o seu retrato  
nos bracettes, que tra-  
zia: esmalte, que appro-  
vou aquelle divino Amã-  
te, que dizia: *Pone me ut  
signaculum super brachium  
tuum.* Seu Santo nas pala-  
vras, porque não tinha  
mayor gofio, do que fal-  
lar, & conversar sobre as  
acções, & milagres de sua  
vida. Este era o seu Mannã

Cant. 8.  
n. 6.

para fallar, affim como a  
quelle do deserto servia  
para comer: hum, & ou-  
tro caulava, ou em quem  
comia, ou em quem falla-  
va, o mayor gofio: *Omne Sap. 16.  
delectamentum in se haben-  
tem.* Seu Santo nas obras  
pello muito, que obrou  
em seu obsequio, quando  
não fora mais que mandar  
de Europa ornar, & revel-  
tir o corpo do seu Santo  
na Asia, com preciosas, &  
apparatosas vestes Sacer-  
dotaes: & porque o amor  
para tudo inventa traças,  
teve modo para obrar  
presente, o que não podia  
obrar distante, adornando  
ella mesma por suas mãos  
a Imagem do seu Santo  
nos dias da sua festa, con-  
correndo para este ornato  
todo o Ganges, & o Hy-  
daspes, com riquissimos  
thesouros de joyas, & di-  
amantes; ou como reco-  
nhecimẽto, que deviaõ ao  
seu grande Apostolo; ou  
como tributo, que paga-  
vaõ à sua grande Rainha.  
Seu Santo nas esperanças,  
porque nelle fundou to-  
das as suas de que não lhe  
avia



avia de faltar a descendência, com tanta certeza, & segurança, que duvidão algũa vez os Medicos, ella nunca duvidou, attribuindo ao barrete do seu Santo, que nos perigos tinha na cabeça, os partos, que sempre teve felicissimos. Nem podiaõ deixar de offer, allumiados pello Sol do Oriente, cuyos rayos, como no templo de Salamaõ, chegando ao divino Propiciatorio, não podiaõ deixar de mostrar a Deos propicio : *Propitatorium ad orientem.*

Levit.  
16. n. 14.

Que direi finalmente da liberal piedade, com q̃ soccorria geralmente aos pobres, sendo assylo, & cõ-mum recurso dos necessitados? Ella mesma por sua mãõ repartia muitas vezes as esmolas, & chegava o dispendio atal excessivo, que se julgou necessario fazerlhe advertencia de que já era demasiado. Porém os seus altos, & generosos ditames governavaõse por outras advertências mais soberanas: que não dá com demasia, quẽ

dando muito aos pobres, muito mais enthesoura, & assegura no Ceo: *Thesaurizate vobis thesauros in celo.* Não foi a menor parte desta sua piadosa liberalidade o muito, de que se confessaõ devedores os Conventos, & os Mosteiros de Religiosos, & Religiosas, aos quaes favorecia, & amparava, não só cõ aquelle agrado, & benevolencia natural, de q̃ era dotada, mas tambem com aquelles beneficios, & dadivosos effeitos, que de sua Real grandeza se esperavaõ. Especialmente se confessa obrigadissima a minha Religiaõ sagrada, que nos seus sacrificios, & oraçoẽs fará perpetua memoria de hũa taõ insigne bemfeitora, & liberalissima fundadora de hum Collegio. Soarãõ logo por todas as quatro partes do mundo as noticias de sua Real munificência, sendo mutuas, & reciprocas por toda a Companhia as vozes dos seus louvores, & os eccos do nosso agradecimento: *Ut*

Math.  
6. n. 20.

*quò*



D. Hic.  
ron. e. 1. fl.  
27.

quodcumque noster sermo  
pervenerit, laudatā agnos-  
cant: palavras, com q̄ aca-  
ba S. Jeronymo o panegy-  
rico, que fez sobre a vida  
daquella grande Matro-  
na, que fundou aos seus  
Religiosos hum Conven-  
to.

Tenho ponderado as  
seis heroicas virtudes, q̄  
como rayos clarissimos a-  
vultâraõ entre as mais na  
nossa Estrella d'alva, em  
quanto viveo. Tal vida  
naõ pedia outro modo de  
morrer, senaõ como mor-  
re a Estrella d'alva, para  
mais luzir, & para mais  
viver. Agora entendo eu  
a razãõ, porque o Justo,  
que guarda a ley de Deos  
em quanto vive, tem por  
premio na morte a Estrel-  
la d'alva: *Qui. . . . custodie-  
rit usque in finem opera  
mea, . . . . dabo illi stellam  
matutinam.* Cada hũ mor-  
re, como vive: o que foi na  
vida, isso he na morte: quẽ  
viveo, & brilhou neste  
mundo com as luzes da  
virtude, como Estrella  
d'alva, com tanto se ha de  
achar no fim de sua vida:

Apoc. 2  
p. 26. 28.

*Qui custodierit usque in fi-  
nem opera mea, . . . . dabo illi  
stellam matutinam.* Assim  
viveo, & assim morreo a  
nossa Augustissima Rai-  
nha: viveo luzindo, mor-  
reo para mais luzir: viveo  
resplandecendo em vir-  
tudes, morreo vivẽdo en-  
tre resplandores: morreo  
para melhorar de vida,  
mudou a transitoria pella  
eterna. *Numquid igitur* <sup>Nyssen.</sup>  
*mœrere convenit de Regina* <sup>in funere</sup>  
*edoctos quæ quibus commu-* <sup>Placilla.</sup>  
*taverit?* dizia S. Gregorio  
Nysseno prẽgãdo as exe-  
quias da Emperatriz Pla-  
cilla. Por ventura deve-  
mos entristecernos? Con-  
solemonos, considerando  
que a nossa Augustissima  
Rainha mudou hũa vida  
por outra melhor: naõ  
morreo para morrer, mor-  
reo para mais viver. Por-  
isso eu digo, q̄ caminhou  
para a sepultura, como  
quem ainda vive olhádo:  
*Venit . . . . [videre sepulchrũ.*

§. IX.

**C**omo o olhar he effei-  
to do viver, pondera-  
da



da a causa , segue-se dizer  
tambem algũa cousa so-  
bre este effeito. As pala-  
vras do thema mostraõ  
para onde olha : olhando  
para Deos, não deixa de  
olha tambem para a ter-  
ra da sua sepultura, que he  
Portugal : *Videre sepul-  
chrum*. Olha para Deos,  
porq̃ vive para Deos: olha  
para Portugal , porq̃ ain-  
da vive para Portugal.  
Lá do Ceo está pondo  
nelle os olhos, intercedê-  
do por elle diãte de Deos;  
antes me parece, que já se  
tem visto alguns effeitos  
da sua intercessão. A ra-  
zão, que tenho para assim  
o cuidar, fundase nas pa-  
lavras , que immediata-  
mente se seguem depois  
do thema. *Venit & altera  
Maria videre sepulchrum :*  
*& ecce terræ motus factus  
est magnus : Angelus enim  
Domini descendit de celo.*  
Veyo a outra Maria ver a  
sepultura, & logo pouco  
depois aconteceo hũ gran-  
de terremoto: porq̃ o Anjo  
do Senhor deceo do Ceo.  
Pois o Anjo do Senhor de-  
ceo do Ceo para causar

33  
terremotos? Sim. Como ef-  
se terremoto fez abrir a  
terra para os triumphos da  
gloria, não he muito que o  
excitasse hum Anjo, que  
deceo do Ceo: *Angelus e-  
nim Domini descendit de celo.*

Grande abalo fizeraõ  
nesta Cidade as novas do  
terremoto, que ouve em  
Lisboa depois do felicis-  
simo transito da nossa Au-  
gustissima Rainha. Che-  
gounos hũa, & outra no-  
va no mesmo tempo: & o  
fusto, & sobressalto de hũa  
fez crescer, & augmentar  
a tristeza, & melancolia  
da outra. Lembrame que  
assim aconteceo na Cida-  
de de Nyssia, aonde che-  
gáraõ no mesmo tempo  
duas novas tristes, que  
juntas, & unidas causáraõ  
grãde alvoroço, pello fu-  
nesto de hũa, & perigoso  
da outra: de q̃ era faleci-  
da a Emperatriz Pulche-  
ria, Emperatriz taõ vir-  
tuosa, que a Igreja Grega  
a venerou por Santa; & q̃  
pouco de pois de sua mor-  
te se seguíra hum grande  
terremoto. Parece q̃ cus-  
tumaõ seguir-se terremo-

*Ex Nyssæ  
no in fu-  
nere Pul-  
cheria.*

*Causa.*

*t. 5.*

E

tos



tos depois da morte de Rainhas grandes.

O que eu cuido, he, que assim como aquelle terremoto, que o Evangelista sagrado referio, foi causado por hum Anjo, que deceo do Ceo á terra, porque fez abrir a terra para os triumphos da gloria; assim tambem este de Lisboa feria causado pello nosso Anjo, que subio da terra ao Ceo, porque fez abrir o Ceo para os auxilios da graça. E senão, pergunto: Que effeitos causou este terremoto? Não sabemos que causasse algum dano, ou ruina consideravel: & como he certo, que as felicidades grandes neste mudo não se devem medir sómente pello casos, que acontecem, mas tambem pello que não acontecem, & podiaõ acõtecer, já por este principio foi feliz o terremoto. Quaes foraõ logo estes effeitos? Muito abalo nas consciencias, muitos actos de cõtrição, muitas Confissões, & Comunhoes, muitos propositos de e-

menda, muito recurso ás Igrejas, finalmente muitas almas, q̃ estavaõ em peccado mortal, restituídas á graça de Deos: Felicissimo terremoto! Nos Actos dos Apostolos se refere, que ouve hum terremoto, que quebrou as portas do carcere, & fez em pedaços os ferros, & cadeas, em q̃ estavaõ prezos os miseraveis encarcerados: *Subitò* *terramotus factus est magnus, ita ut moverentur fundamenta carceris: & statim aperta sunt omnia ostia: & universorum vincula soluta sunt.* Tal foi o terremoto de Lisboa: avia muitas almas, que estavaõ prezas no carcere do peccado, & ficáraõ taõ abaladas, & commovidas com a força do terremoto, que abrandáraõ, & desfizeraõ a dureza dos ferros, & cadeas, com que o Diabo as prendia. Não he isto abrirse o Ceo para os auxilios da graça? Que muito logo diga eu, que assim como aquelle terremoto foi causado por hum Anjo, q̃ deceo; este, fosse causado pello

Act. 16.

n. 26.



763  
35  
pello nosso Anjo, que subio? Foi a nossa Augustissima Rainha grande zeladora das Missões, creceo no Ceo este seu zelo, alcançou de Deos que se fizesse hũa Missão em Lisboa, mandou Deos por Missionario hum terremoto. Não he isto estar lá do Ceo favorecendo ao seu Reyno de Portugal? Por isso eu digo, que ainda está vivendo, & olhando para a terra de sua sepultura: *Videre sepulchrum* Tenho acabado: & se me não engano, parece que mostrei o que devia mostrar. Mostrei o muito, que devemos a Deos pella grande Rainha, que deo a Portugal, escolhendoa para desempenho da sua divina promessa: mostrei os motivos do nosso sentimento, fundados na pressa, com que caminhou para a sepultura, como se fò vivèra para nós, & não para si: mostrei a satisfação, que deo aos encargos de boa Mãe, deixando para successor da coroa a hũ Principe perfeito: mostrei

finalmente, para alivio das nossas saudades, que ainda está viva: viva para Deos, & viva para Portugal: razões todas efficacissimas para excitar em nós hum immortal agradecimento a Deos pella grande Rainha, que nos deo. Não desmereçamos por nossas culpas as outras muitas, & grandes felicidades, que daqui por diante, com muito mais fundamento do que atégora, podemos esperar, tendo lá no Ceo diante de Deos hũa tão grande intercessora.

Vivei pois, & reynai para sempre nesse Reyno do Ceo: já não fallo com V. Mag. nesse Tumulo, porque já considero a V. Mag. em outro Reyno, em outro throno, & com outra coroa; com vosco fallo, ô Espirito soberano: Vivei, & reynai para sempre nesse Reyno do Ceo, nesse throno de gloria, com essa coroa de immortalidade. Já sabeis, ô Alma ditosa, quanta differença vay de Reyno a Reyno,



no, de throno a throno, & de coroa a coroa. Sô vassallos não tendes lá no Ceo, porque os que algũ dia o foraõ, já o não faõ, quando lá chegaõ; porẽm os que cá ficãrãõ, ainda o faõ, & querem ser, & seraõ sempre no amor, & affeeto, cõ que terãõ impressa, & estampada para sẽpre nos seus corações a vossa memoria. Não vos

esqueçais vós tambem do vossõ Rey, dos vossos Principes, do vossõ Reyno, & dos vossos Vassallos, alcançandolhes de Deos as felicidades espirituales, & temporaes, que nesta vida deseamos, para que todos logremos a principal, que he viver, & reynar com vosco lá no Ceo por todos os seculos dos seculos. Amen.

FINIS.

